

Veículo: REVISTA CAFEICULTURA	Editoria: Notícias	Página:	Data: 04/10/15
Tipo: INTERNET	Assunto: Em 2015, o Consórcio Pesquisa Café completou 18 anos		
Unidade citada jornal: Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=59542			



Tecnologias

04/10/2015 18:39

Em 2015, o Consórcio Pesquisa Café completou 18 anos



E a Embrapa Café foi criada em 1999 para coordenar o [Programa Pesquisa Café](#) do Consórcio, que reúne instituições de ensino, pesquisa e extensão rural em prol da cafeicultura

2015 foi um ano de celebração de dois grandes eventos para a pesquisa cafeeira: em março, os 18 anos do [Consórcio Pesquisa Café](#) e, em agosto, os 16 anos da Embrapa Café. Esses dois marcos – a constituição do Consórcio Pesquisa Café e a criação da Embrapa Café – contribuíram para o protagonismo da cafeicultura brasileira interna e externamente.

Objetivamente, pode-se dizer que a produção de café no [Brasil](#), nos últimos anos, tem sido responsável por cerca de um terço do mercado mundial, ou seja, de cada três xícaras de café consumidas no mundo, uma é brasileira, o que faz do País o maior produtor mundial. Além disso, é também o maior exportador e segundo consumidor, prestes a conquistar, nos próximos anos, a liderança mundial no quesito consumo, superando os EUA. A bebida é a segunda mais consumida no País, perdendo apenas para a água.

Esse protagonismo é resultado da união de esforços de cerca de cem instituições de pesquisa, ensino e extensão rural integrantes e parceiras do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, com atuação nas principais regiões produtoras de café no País e, principalmente, de cafeicultores que adotaram as tecnologias desenvolvidas e do trabalho da extensão rural. Desde sua criação, há 18 anos, o Consórcio tem mudado positivamente o cenário da cafeicultura nacional, em sintonia com o setor produtivo, agroindustrial e exportador. A criação da Embrapa Café, em 1999, para coordenar o Programa Pesquisa Café completou o rol das instituições envolvidas na transformação recente da cafeicultura brasileira.

No Brasil, de acordo com o Informe Estatístico do Café, da Secretaria de Política Agrícola - SPA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, a partir de 1997, com a criação do Consórcio Pesquisa Café, a evolução da cafeicultura se deu de forma bastante expressiva. A área de cultivo nesse ano era de 2,4 milhões de hectares, a produção de 18,9 milhões de sacas de 60kg e a produtividade de 8,0 sacas/hectare, com o consumo per capita de 4,3kg de café. Passados 18 anos, de acordo com o Levantamento de Safra da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (setembro/2015), houve redução da área de cultivo para 1,9 milhões de hectares e, em 2015, o País produziu 42,148 milhões de sacas beneficiadas de 60kg, com produtividade média nacional de 21,84 sacas por hectare. E o consumo per capita, nesse mesmo período, também de acordo com o Informe Estatístico, aumentou para 6,12 kg.

Se compararmos a participação do Brasil de 1997 com a de 2014, segundo os dados da Organização Internacional do Café – OIC, em 1997, a produção foi de 99,7 milhões de sacas de 60 kg e o Brasil participou com 19% desse mercado. E, em 2014, como a produção mundial evoluiu para 141,7 milhões de sacas e, a brasileira, para 45,3 milhões de sacas, nossa participação subiu para 32% do mercado mundial nesse ano, com redução de aproximadamente 20% da área de cultivo.

Contribuíram para essa evolução cerca de mil projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Consórcio Pesquisa Café que geraram tecnologias, conhecimentos básicos, produtos e processos que beneficiaram direta e indiretamente o agronegócio 'Cafés do Brasil'.

Para o gerente geral da Embrapa Café, Gabriel Bartholo, a evolução da cafeicultura brasileira demonstra que as ações de pesquisa, inovação e transferência de tecnologias contribuíram de fato para a modernização da nossa cafeicultura. "O segredo desses resultados está na parceria e no atendimento às necessidades tecnológicas do setor produtivo e dos demais elos do agronegócio café. Os projetos de pesquisa do Consórcio são elaborados com base em prospecções de demandas dos diversos segmentos da cadeia do agronegócio café com a participação das instituições consorciadas e parceiras".

Bartholo explica que todas as pesquisas, direta e indiretamente, consideram, em seu desenvolvimento, aspectos essenciais, como produtividade, qualidade e competitividade do produto, sustentabilidade ambiental e social, baixo custo, transferência e adoção de tecnologias, conjunto de fatores que realça a ação do Consórcio e mantém o Brasil como País de referência na produção e exportação de café. Além disso, o gerente geral destaca que a evolução da cafeicultura brasileira também deve ser atribuída aos mais de 300 mil produtores de café do Brasil e demais entidades ligadas ao setor, que têm adotado as tecnologias geradas e sinalizado a necessidade de novas pesquisas para atender os diferentes mercados.

Para saber mais sobre o trabalho de pesquisa do Consórcio Pesquisa Café ao longo desse período, confira entrevista do gerente geral da Embrapa Café, Gabriel Bartholo. Ele é engenheiro Agrônomo graduado pela Universidade Federal de Lavras (1972) com mestrado em Fitotecnia com concentração em Melhoramento Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (1978) e doutorado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade Federal de Lavras (2000). É ainda pesquisador da cultura do café, com estudos concentrados na área de melhoramento genético do cafeeiro/fitotecnia.

Embrapa Café – Em que contexto e como surgiu o Consórcio Pesquisa Café e a Embrapa Café?

Gabriel Bartholo – Em 1997, as instituições ligadas à pesquisa cafeeira foram signatárias do Termo de Constituição do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café. O Consórcio Pesquisa Café foi criado com a finalidade de unificar a pesquisa cafeeira, que, de certa forma, era realizada por diversas instituições de modo isolado. O objetivo foi estabelecer os princípios e procedimentos para desenvolver pesquisa de forma integrada e participativa, visando estabelecer canais formalizados e eficazes de intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições e congregar todos os recursos disponíveis em busca de melhores e mais benefícios para o setor cafeeiro. A Embrapa Café foi criada em 1999 para coordenar o Consórcio, com o objetivo de apoiar atividades desenvolvidas pelas organizações integrantes do Consórcio.

Embrapa Café – Como funciona e o que representa o Consórcio Pesquisa Café hoje, quantas são as instituições consorciadas, que outras instituições estão envolvidas e com qual objetivo?

Gabriel Bartholo – O Consórcio Pesquisa Café consiste no arranjo composto por instituições de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver a pesquisa cafeeira no Brasil. Atualmente o Consórcio Pesquisa Café conta com noventa e duas instituições, sendo que as instituições fundadoras foram: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA, Embrapa, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig, Instituto Agrônomo - IAC, Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-RIO, Universidade Federal de Lavras - Ufla e Universidade Federal de Viçosa - UFV. Nesse contexto, foi estabelecido um modelo de governança que tem por objetivo otimizar os recursos humanos, físicos, financeiros e materiais para elaboração de projetos inovadores com caráter multiinstitucional e disciplinar. Esse arranjo estimula o compartilhamento de conhecimento e tem permitido a integração de pesquisadores das instituições consorciadas, para geração de tecnologias em sintonia com os desafios do agronegócio café brasileiro. A governança do Consórcio segue as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Diretor do Consórcio, composto pelos dirigentes das dez entidades fundadoras e é presidido pela Embrapa.

Embrapa Café – Quais são as fontes principais de financiamento das pesquisas do Consórcio? Os recursos têm sido suficientes para o desempenho das atividades?

Gabriel Bartholo – No caso da Embrapa Café, que exerce a coordenação do Consórcio, o aporte financeiro principal para o custeio das pesquisas do Consórcio provém do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé, do Mapa. Contudo, o Consórcio não tem tido aporte suficiente para contratar todos os projetos aprovados nos últimos anos. Em relação às instituições consorciadas, outras fontes são captadas pelas Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados, como FAPEMIG, FAPESP, FAPES e os órgãos de fomento federais FINEP, CNPq e INCT/Café, por meio de projetos. Contudo, os recursos atualmente captados têm sido escassos, comprometendo parte das atividades programadas. É difícil prever quando os recursos para a pesquisa retornarão à normalidade à semelhança dos dez primeiros anos do Consórcio.

Embrapa Café - Como são definidos os focos prioritários para a contratação dos projetos a serem executados no âmbito do Consórcio Pesquisa Café?

Gabriel Bartholo – Como exemplo recente de estratégia para contratação de projetos, cabe mencionar o Workshop Fortalecendo a Rede com Novos Projetos do Consórcio Pesquisa Café realizado na sede do Instituto Agrônomo - IAC, em dezembro de 2012, que teve por objetivo identificar e priorizar, de forma participativa, demandas do agronegócio café, por meio de prospecção científico-tecnológica, o qual contou com a participação de representantes dos principais segmentos da cadeia produtiva do café no Brasil. Foram elencadas as prioridades para o momento atual da cafeicultura nacional e organizadas numa plataforma tecnológica de ações estratégicas para a formulação e contratação de 92 projetos que redundaram em 496 planos de ação. Nesses 18 anos de existência do Consórcio, foram desenvolvidos cerca de mil projetos que permitiram a geração de conhecimentos básicos, produtos e processos já disponibilizados aos cafeicultores pelo sistema de extensão rural.

Embrapa Café – Atualmente quais os focos temáticos das pesquisas do Consórcio Pesquisa Café que foram definidos nesse workshop realizado no IAC?

Gabriel Bartholo – Para permitir o avanço do conhecimento científico e transferência de tecnologia novos focos de atuação foram definidos no workshop com temas prioritários, visando ao aumento de produção e produtividade, competitividade e sustentabilidade. São eles: sustentabilidade da cafeicultura de montanha; mão de obra escassa e de alto custo; estresses bióticos e abióticos; qualidade e marketing para rentabilidade; e deficiência dos processos de transferência de tecnologia.

Embrapa Café - Que desafios e tendências orientam os programas e os projetos de pesquisa do Consórcio Pesquisa Café e como está sendo feito o trabalho de articulação pela Embrapa Café nesse contexto?

Gabriel Bartholo – Os desafios e as tendências da cafeicultura, como dito anteriormente, são definidos com representantes de todos os segmentos da cafeicultura e, também, em eventos técnico-científicos (simpósios de pesquisas, congressos, reuniões técnicas, palestras etc.). Os objetivos desses eventos são a prospecção de demandas e análises de tendências do setor, para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e também o aprimoramento da gestão da atividade cafeeira. A articulação realizada pela Embrapa Café para a superação dos desafios consiste na promoção dos eventos citados anteriormente e na transferência das tecnologias geradas. Nesse sentido, várias unidades de validação de tecnologia foram instaladas no Sul de Minas, região montanhosa, utilizando resultados das pesquisas geradas pelo Consórcio.

Embrapa Café – Poderia citar algumas das principais tecnologias, produtos e serviços desenvolvidos pelo Consórcio Pesquisa Café e seus principais benefícios.

Gabriel Bartholo – Várias tecnologias foram geradas. Entre outras, podemos citar as relacionadas às áreas de melhoramento do cafeeiro e biotecnologia para a obtenção de cultivares adaptadas às diferentes condições ambientais do País, técnicas de plantio, condução da lavoura, nutrição mineral do cafeeiro, manejo de pragas e doenças, irrigação, adubação orgânica, manejo de plantas invasoras, colheita, pós-colheita, manejo sustentável, todas desenvolvidas tendo em vista a sustentabilidade social, econômica e ambiental da produção cafeeira. Mesmo com essas e muitas outras tecnologias disponíveis, a importância do agronegócio café para o Brasil implica ação permanente de pesquisa, desenvolvimento e inovação científica e tecnológica. O trabalho do Consórcio Pesquisa Café mostra ser imprescindível a manutenção da pesquisa cafeeira e a integração de diversos atores na busca constante do melhoramento da qualidade, da sustentabilidade e competitividade do café brasileiro no mercado nacional e internacional.

Embrapa Café - Como a comunidade científica e setor produtivo têm avaliado o trabalho do Consórcio Pesquisa Café? Quais têm sido as principais dificuldades encontradas e também os acertos mais reconhecidos?

Gabriel Bartholo – O Consórcio Pesquisa Café, ao longo de sua existência, busca proporcionar os meios pela pesquisa e transferência de tecnologia para o desenvolvimento do setor cafeeiro do País; e o seu trabalho é reconhecido por todos os segmentos da cafeicultura como o principal fator sob os aspectos ambiental, social e econômico. É conhecido internacionalmente como um modelo singular de pesquisa com um só produto, com a capacidade de aglutinar instituições e recursos humanos. No tocante a dificuldades, a principal é com relação à captação de recursos para custear os projetos de pesquisa que têm longa maturação. Os acertos são refletidos no aumento da produtividade com foco na qualidade.

Embrapa Café – Recentemente, o Consórcio Pesquisa Café criou o Observatório do Café. Quais os objetivos dessa iniciativa e o que se espera de retorno?

Gabriel Bartholo – O Observatório do Café, desenvolvido pela Embrapa Café em parceria com instituições consorciadas no contexto do Agropensa da Embrapa, tem o objetivo de coletar, analisar e disseminar de forma sistemática, dados estatísticos, informações sobre tendências de produção e consumo, oportunidades e ameaças dos mercados e possíveis trajetórias do processo de inovação, além de resultados de pesquisas realizadas pelo Consórcio Pesquisa Café e suas implicações para a competitividade do agronegócio cafeeiro. No Observatório do Café, podem ser acessados relatórios de análises e de tendências nacionais e internacionais do café, informes estatísticos e levantamentos de safras e de estoques privados no Brasil, tendências de consumo interno, além de circulares e comunicados técnicos, entre outros. O que se espera do Observatório do Café é que seja ferramenta estratégica para os agentes do agronegócio café obterem informações atualizadas sobre os avanços e tendências do setor e também que subsidie a tomada de decisão pelos agentes da cadeia produtiva do café. Além disso, gostaria de aproveitar a oportunidade para convidar a todos a acessar o portal do Consórcio Pesquisa Café e, em especial, o Observatório do Café.

Para saber mais sobre o Consórcio Pesquisa Café e a Embrapa Café,
acesse:

<http://www.consorciopesquisacafe.com.br/>

<https://www.embrapa.br/cafe>

Flávia Bessa (MTb 4469/DF)
Embrapa Café
cafe.imprensa@embrapa.br
Telefone: 61 3448-4010
